

CONSUMO DE ELETRICIDADE SOBE 0,8% EM MAIO

O CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA atendido pela rede atingiu 38.369 GWh em maio, 0,8% acima do registrado em igual mês do ano anterior.

O consumo residencial apresentou crescimento de 3,5%, refletindo sobretudo o aumento de 7,4% no Sul.

Apesar do avanço em dois meses seguidos, o consumo do comércio e serviços ainda mostra desempenho fraco no ano. No mês, o consumo cresceu apenas 0,6%.

O consumo industrial segue registrando queda, dessa vez de 3,2%, com as maiores retrações sendo observadas no Nordeste

(-5,1%) e no Sudeste (-4,3%), mas, com intensidades menores que as exibidas nos meses anteriores.

No ano, o consumo total acumula queda de 2,0%, em razão das classes industrial e comercial. Entre as regiões, somente Norte (+3,1%) e Centro-Oeste (+2,2%) mostram taxas positivas no período. ■

Temperatura afeta consumo na Baixa Tensão

Alta de 7,4% no consumo das residências do sul do país

O consumo nas **RESIDÊNCIAS** somou 10.912 GWh em maio, registrando crescimento de 3,5% em relação a igual mês do ano anterior. Tal alta pode ser atribuída ao efeito temperatura, uma vez que os indicadores econômicos, sobretudo os relacionados ao mercado de trabalho, ainda refletem a conjuntura desfavorável e, nesse sentido, não justificariam um aumento no consumo de eletricidade nas residências.

A região Sul (+7,4%), que representa 15% do mercado residencial, respondeu sozinha por 30% do aumento no consumo da classe no mês (118 GWh em 372 GWh).

Sobre este resultado há reflexo das temperaturas elevadas do fim de abril, em razão do ciclo de faturamento das distribuidoras, além das temperaturas baixas do início de maio. Lembrando que na região, é comum a utilização de aparelhos elétricos para aquecimento do ambiente doméstico.

No Sudeste (+3,1%), as maiores altas foram percebidas no Espírito Santo (+9%) e no Rio de Janeiro

(+5,6%). Nesses estados as temperaturas foram comparativamente mais altas do que em maio de 2015.

Já Nordeste (+1,7%) e Centro Oeste (+1,6%) tiveram baixo crescimento.

Além desses aspectos, a base de consumidores residenciais no país registrou crescimento de 2,4%, compatível com a média histórica.

No **COMÉRCIO E SERVIÇOS**, o consumo em maio foi de 7.388 GWh, com variação de apenas 0,6% sobre maio de 2015. No ano, o consumo na classe acumula queda de 1,3%, mostrando-se ainda enfraquecido.

O quadro econômico associado ao setor de comércio e de serviços ainda é de baixa atividade. As vendas no varejo acumulam queda de 6,9% no ano. Da mesma forma, o volume de serviços está 4,9% menor ao de igual período do ano anterior - ambos até abril (PMC e PMS/IBGE). Consequentemente já foram fechados até o momento mais de 300 mil postos de trabalho nos dois segmentos juntos (Caged/MTE).

Quanto ao nível de confiança dos empresários, pode-se inferir das

pesquisas da CNC e da FGV que, embora demonstrem certo otimismo em relação ao cenário da economia, não há ainda sinalização claramente positiva de avanços.

O consumo no Sul (+1%) e Sudeste (+0,8%) cresceu acima da média nacional. No Sul, Santa Catarina (+2,8%) se destacou. No Sudeste, o consumo aumentou no Rio de Janeiro (+3,8%). Em São Paulo, por outro lado, foi reduzido em 0,8%. Nesse estado, que responde por 60% do mercado na região e 30% do nacional, o consumo acumulado no ano apresenta retração de 2,6%.

No Nordeste, o consumo permaneceu estável. Apenas três estados registraram aumento. Entre os maiores mercados da região, houve crescimento na Bahia (+3,2%) e no Maranhão (+5,8%), e queda no Ceará (-1,3%) e em Pernambuco (-2,9%).

No Centro-Oeste (-0,9%), única região a apresentar retração em maio, a maior queda foi observada em Goiás (-3,8%). ■

:: INDÚSTRIA

CONSUMO INDUSTRIAL TEM RECUO DE 3,2%

Bebidas, Metalurgia, Papel e Celulose e Produtos Alimentícios exibiram crescimento em maio

No mês de maio, o **consumo industrial** de eletricidade foi de 13.789 MWh, representando recuo de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ao longo de 2016, tem se observado uma moderação do indicador acumulado do ano, que, em maio, atingiu -5,7%. Ademais, a queda no acumulado de 12 meses registrou 6,2% este mês (*vide tabela a seguir*).

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
No Mês	-8,5	-7,2	-5,3	-4,7	-3,2
Acum. Ano	-8,5	-7,8	-6,9	-6,4	-5,7
Acum. 12 M	-5,9	-6,1	-6,3	-6,3	-6,2

Neste cenário, apesar dos valores mensais de consumo de energia elétrica da indústria de 2016 ainda estarem menores que os de 2015, suas diferenças parecem estar caindo à medida que o ano avança. Este panorama aparenta estar de acordo com a conjuntura econômica adversa que se agravou ao longo do ano passado e que, por isso, contribuiu em maio com uma base estatística baixa na comparação com este ano.

Por sua vez, o mês de maio reservou alguns sinais não tão negativos, tais como a terceira alta consecutiva do indicador de confiança da indústria divulgado pela FGV/IBRE; o aumento de 5,9% da demanda por crédito da

indústria segundo o SERASA; o menor fechamento de postos formais de trabalho na indústria de transformação (conforme dados do CAGED, 21.162 em maio deste ano frente a 60.989 anotado em maio do ano passado); por fim, a menor redução no ritmo produtivo, de 7,2%, apontada pela pesquisa PIM-PF do IBGE em abril, em relação às taxas de março (-11,5%) e fevereiro (-9,8%).

Estes resultados podem estar refletindo, entre outros, os ajustes que vêm sendo feitos pela indústria desde 2015, como a redução dos estoques e a adequação da capacidade instalada, do emprego e dos investimentos à demanda interna debilitada. No ramo automotivo, por exemplo, 27 mil empregados estão com alguma restrição, sendo cerca de 6 mil em *layoff* e 21 mil no Plano de Proteção ao Emprego (PPE).

Ademais, o câmbio vem estimulando as exportações como saída para a produção nacional. Foi o que ocorreu no setor químico, cujas vendas externas, acumulam no ano (até maio) alta de 37,6% (ABIQUIM).

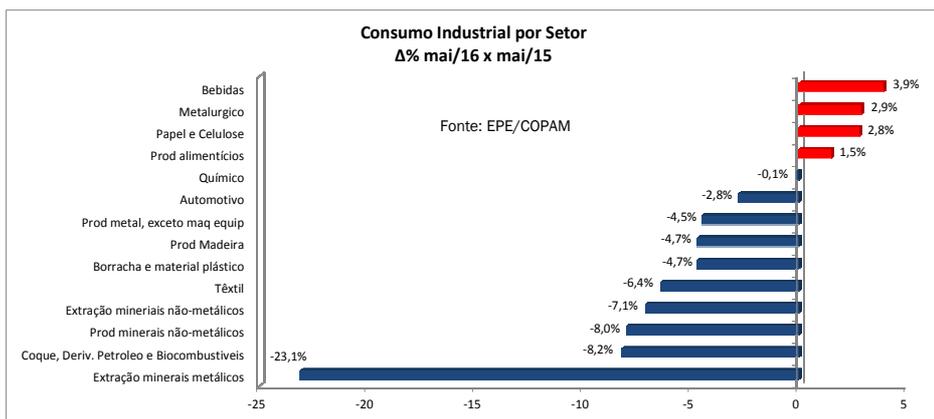
Dos 14 setores da indústria que mais consomem eletricidade (89,7% do demanda industrial), 4 deles assinalaram aumento no consumo em maio. Esta evolução está apresentada no gráfico abaixo.

O maior avanço na demanda de energia elétrica em maio ocorreu no setor de bebidas (+3,9%). A evolução do Rio de Janeiro (+30,3%) foi a maior do Sudeste (+10,7%) refletindo o incremento no consumo para a produção de cervejas, *chopp*s, refrigerantes, refrescos e xaropes.

O ramo metalúrgico, setor que mais consome energia elétrica na indústria, apresentou o segundo maior avanço no mês (+2,9%). Em Minas Gerais, a elevação de 37,5%, a maior entre os estados, foi especialmente devida às ferroligas. Na região Norte (+5,1%), o crescimento do Maranhão (+23,1%) se explica, principalmente, pela produção de gusa e pela siderurgia associada, enquanto que o aumento do Pará (+5,1%) está vinculado à metalurgia de metais não-ferrosos, favorecida pelas exportações de bauxita e alumina. Já no Centro-Oeste (+34,5%), Goiás (+40,8%) foi o único estado com avanço no consumo, relacionado às ferroligas.

A demanda por eletricidade no segmento de papel e celulose evoluiu 2,8% em maio. Destaca-se a expansão do Paraná (+12,0%), associada à produção de papel. No Espírito Santo (+436,9%), o avanço envolveu o maior consumo da rede de cliente que normalmente faz uso de autoprodução para produzir celulose para exportação.

O segmento alimentício sinalizou avanço de 1,9% em maio. O progresso do Paraná (+6,2%), maior do setor, está ligado ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais, à moagem e fabricação de produtos de origem vegetal e à fabricação de óleos vegetais em estado bruto. ■



:: PROJEÇÕES DE CONSUMO PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

CONSUMO DEVERÁ CRESCER 3,8% AO ANO ATÉ 2025

A EPE revisou suas projeções de demanda de eletricidade para os próximos 10 anos¹. Nota-se que as projeções aqui apresentadas são compatíveis com àquelas realizadas em conjunto com o ONS, por ocasião da 1ª Revisão Quadrimestral das Projeções da Demanda de Energia Elétrica do SIN 2016-2020, divulgadas em maio passado².

No bojo das premissas econômicas, admite-se lenta recuperação dos países desenvolvidos e desaceleração da China, com impacto sobre o crescimento da América Latina via preço das *commodities*. No âmbito nacional, os ajustes das contas do governo e a baixa confiança dos agentes tendem a limitar o crescimento nos anos iniciais. Entretanto, no 2º quinquênio, investimentos em infraestrutura devem ser retomados em ritmo mais intenso, proporcionando crescimento mais forte neste período.

No que tange ao consumo nacional de eletricidade, está previsto um crescimento médio de 3,8% ao ano, que deverá alcançar 677 TWh no final do horizonte (*Tabela*).

No que se refere ao consumo de eletricidade nas **indústrias**, prevê-se um crescimento de 3,2% ao ano. A classe é mais afetada no 1º quinquênio pela conjuntura desfavorável, perdendo participação devido ao baixo desempenho das indústrias de transformação e construção civil. Entretanto, nos 5 anos seguintes, supõe-se retomada do nível de utilização da cadeia de alumínio, gradual recuperação dos setores de Siderurgia e Ferro-Ligas, e a manutenção da alta competitividade do setor de Papel e Celulose, em especial, no plantio de celulose de fibra curta.

Nas **residências**, a evolução do consumo de eletricidade pode ser vista como o efeito combinado do

crescimento do número de consumidores residenciais (NCR), relacionado as premissas demográficas de população e número de domicílios, e o consumo por consumidor (CPC). Este, registrou, em 1998, seu valor máximo histórico de 179 kWh/mês. A projeção estima que o recorde do CPC será ultrapassado em 2021, chegando, ao final do

horizonte, em consumo mensal de 188 kWh por consumidor.

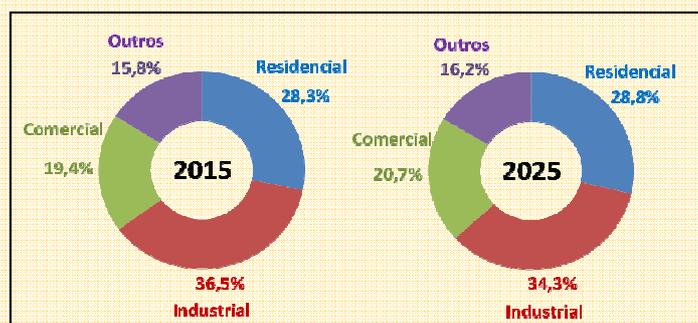
Já para o setor de **comércio e serviços**, considera-se crescimento acima das demais classes, ganhando participação no consumo de eletricidade na rede (*Gráfico*).■

Tabela. Brasil e SIN. Consumo na Rede 2015; 2025

Consumo na Rede (GWh)	2015	2025	Δ% a.a
SIN	461.395	673.004	3,8%
Norte	33.812	55.243	5,0%
Nordeste	72.987	109.396	4,1%
Sudeste/CO	272.591	389.306	3,6%
Sul	82.005	119.058	3,8%
Brasil	464.724	677.645	3,8%
Residencial	131.315	194.846	4,0%
Industrial	169.615	232.631	3,2%
Comercial	90.383	140.157	4,5%
Outros ²	73.411	110.010	4,1%

(1) Não inclui autoprodução. (2) A Classe "Outros" inclui classes Rural, Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio.

Gráfico. Brasil. Participação das Classes no Consumo (%) 2015; 2025



Consumo na rede. Não inclui autoprodução

Fonte: EPE/COPAM

1- NT EPE DEA 24/16 "Projeção da demanda de energia elétrica para os próximos 10 anos (2016-2025)".

2- NT EPE DEA 22/16 - ONS 058/2016 "1ª Revisão Quadrimestral das Projeções da demanda de energia elétrica do SIN 2016-2020".

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)



Presidente
Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais
Ricardo Gorini de Oliveira

Diretor de Energia Elétrica
Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Gelson Baptista Serva

Diretor de Gestão Corporativa
Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral
Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva
Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa
Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica
Carla C. Lopes Achão
(coord. técnica)
Allex Yujhi Gomes Yukizaki
Camila de Araújo Ferraz
(economia)
João M. Schneider de Mello
(economia)
Simone Saviolo Rocha
Thiago Toneli Chagas

REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2016	2015	%	2016	2015	%	2016	2015	%
BRASIL	38.369	38.061	0,8	194.321	198.377	-2,0	460.518	472.304	-2,5
RESIDENCIAL	10.912	10.540	3,5	57.173	56.806	0,6	131.395	132.484	-0,8
INDUSTRIAL	13.789	14.250	-3,2	67.349	71.448	-5,7	164.760	175.627	-6,2
COMERCIAL	7.388	7.345	0,6	38.731	39.232	-1,3	90.039	90.488	-0,5
OUTROS	6.280	5.926	6,0	31.068	30.891	0,6	74.324	73.705	0,8
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	230	318	-27,6	1.538	1.610	-4,4	3.371	3.889	-13,3
NORTE	2.809	2.609	7,7	13.394	13.344	0,4	33.633	33.189	1,3
NORDESTE	6.148	6.177	-0,5	30.417	30.930	-1,7	72.419	73.074	-0,9
SUDESTE/C.OESTE	22.403	22.284	0,5	113.632	116.321	-2,3	269.896	277.599	-2,8
SUL	6.779	6.673	1,6	35.339	36.172	-2,3	81.200	84.553	-4,0
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.762	2.687	2,8	13.644	13.237	3,1	33.940	32.602	4,1
RESIDENCIAL	724	680	6,5	3.687	3.439	7,2	9.322	8.600	8,4
INDUSTRIAL	1.268	1.255	1,0	6.173	6.084	1,5	14.975	14.783	1,3
COMERCIAL	400	394	1,5	1.982	1.961	1,1	5.088	4.836	5,2
OUTROS	370	358	3,2	1.802	1.753	2,8	4.556	4.382	4,0
NORDESTE	6.714	6.697	0,3	33.158	34.054	-2,6	79.090	81.068	-2,4
RESIDENCIAL	2.255	2.218	1,7	11.363	11.208	1,4	26.273	25.921	1,4
INDUSTRIAL	1.956	2.060	-5,1	9.531	10.720	-11,1	23.421	26.371	-11,2
COMERCIAL	1.196	1.196	0,0	6.012	5.951	1,0	14.159	13.858	2,2
OUTROS	1.307	1.222	6,9	6.252	6.175	1,3	15.237	14.918	2,1
SUDESTE	19.230	19.176	0,3	97.731	100.776	-3,0	231.117	239.520	-3,5
RESIDENCIAL	5.333	5.174	3,1	28.265	28.538	-1,0	64.346	66.109	-2,7
INDUSTRIAL	7.251	7.578	-4,3	35.540	38.032	-6,6	87.189	93.146	-6,4
COMERCIAL	3.982	3.952	0,8	20.952	21.393	-2,1	48.429	49.029	-1,2
OUTROS	2.664	2.472	7,8	12.975	12.813	1,3	31.153	31.235	-0,3
SUL	6.779	6.673	1,6	35.339	36.172	-2,3	81.200	84.553	-4,0
RESIDENCIAL	1.707	1.589	7,4	9.147	9.146	0,0	20.353	21.115	-3,6
INDUSTRIAL	2.586	2.636	-1,9	12.506	13.109	-4,6	30.477	32.324	-5,7
COMERCIAL	1.215	1.203	1,0	6.700	6.869	-2,5	14.990	15.478	-3,2
OUTROS	1.271	1.245	2,1	6.985	7.047	-0,9	15.379	15.636	-1,6
CENTRO-OESTE	2.884	2.827	2,0	14.448	14.137	2,2	35.171	34.561	1,8
RESIDENCIAL	893	879	1,6	4.711	4.475	5,3	11.101	10.739	3,4
INDUSTRIAL	728	719	1,2	3.599	3.503	2,7	8.697	9.003	-3,4
COMERCIAL	594	600	-0,9	3.085	3.057	0,9	7.374	7.286	1,2
OUTROS	669	630	6,2	3.053	3.103	-1,6	7.998	7.533	6,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2015.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Maio	28,4	0,1	▲	10,0	2,8	▲
12 meses	345,9	-2,3	▼	114,6	-3,1	▼